

## A ATUAÇÃO DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EM PELOTAS/RS.

**ANDRÉIA XAVIER DA COSTA DA ROSA<sup>1</sup>; ANA PAULA MACANEIRO<sup>2</sup>; PEDRO CURI HALLAL<sup>3</sup>; SILVANA VIODRE GOELLNER<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andreiaxcosta@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ana.macaneiro@gmail.com*

<sup>3</sup> *University of Illinois Urbana-Champaign – prchallal@gmail.com*

<sup>4</sup> *Universidade Federal do Rio Grande do Sul – vilodre@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A atuação do Profissional de Educação Física (PEF) dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) está ligada à inserção das práticas corporais e atividades físicas (PCAF) nas políticas de promoção da saúde, inserindo o campo da Educação Física no âmbito da Saúde Coletiva (SILVA et al., 2019). Esta pode ser entendida como um campo científico e político que busca compreender como as condições de vida (como a economia, cultura e ambiente) influenciam na saúde da população (PAIM, 2008; OSMO e SCHRAIBER, 2015). Trata-se, portanto, de um campo que reúne os conhecimentos interdisciplinares para orientar políticas e práticas que promovam o bem-estar e a equidade em saúde.

Nesse contexto, a atenção básica (ou atenção primária), constitui-se como a principal porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, objetivando a orientação sobre prevenção de doenças, assim como buscar soluções para possíveis casos de agravos e também encaminhar casos mais graves para outros níveis de atendimento, mais específicos em suas complexidades (PENSESUS, s.d.).

A partir desses entendimentos, os PEF passaram a atuar na atenção básica tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Contudo, este estudo se propõe ir além de uma leitura focada no modelo biomédico, mas sim valorizando a experiência integral de cuidado e as diferentes dimensões do trabalho do profissional. Desta forma, propomos compreender a trajetória do campo da Educação Física na atenção básica a partir das experiências de um PEF atuante no município de Pelotas/RS.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, adequada para compreender percepções, experiências e subjetividades da atuação dos PEF na atenção básica do SUS, reconhecendo os participantes como protagonistas do processo (GOELLNER et al., 2010). O método utilizado foi a História Oral Temática, que permite acessar memórias e trajetórias profissionais por meio de entrevistas semiestruturadas, guiadas por roteiro, mas flexíveis durante a transcrição para respeitar o fluxo do relato (XAVIER et al., 2020).

Os dados foram produzidos mediante a entrevista presencial com o PEF Paulo Frenzel, atuante na Rede Bem Cuidar nos anos de 2014 a 2019 e atualmente na UBS Bom Jesus, em Pelotas/RS. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a gravação e a divulgação de seu nome, conforme os princípios da História Oral. A entrevista integrará o projeto “Registrando Memórias: História Oral, Educação Física e Práticas Corporais”,

aprovado pela UFMG (nº 405531), o qual conta com a participação da coorientadora desta pesquisa como uma de suas coordenadoras.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da entrevista, foi possível compreender a trajetória deste profissional no campo da educação física na sua atuação da atenção primária. A análise da entrevista, orientada pela metodologia de história oral, foi organizada em duas categorias: (1) Experiências profissionais; (2) Contradições e Desafios da atuação profissional.

Na categoria (1) experiências profissionais, a narrativa descreve a trajetória do profissional Paulo Frenzel, que tem seu início com a formação em Educação Física na década de 1980. Até 2011, o profissional acumulou 28 anos de atuação no futebol profissional e amador. Após todos esses anos vivenciando o futebol, decidiu mudar de área, e participou de uma seleção para atuar em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade. Após sua aprovação nesta seleção, permaneceu por 1 ano e 8 meses. Durante sua atuação no CAPS, ele relata que buscava ir além dos atendimentos, saindo dos muros da instituição e levando os usuários para passeios, atividades físicas diferentes, cinema e eventos, ressignificando esses momentos como espaços de socialização, cultura e lazer. A partir do reconhecimento do seu trabalho no CAPS, em 2014 ingressou na atenção básica em Pelotas como um dos primeiros profissionais de Educação Física atuando nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Bom Jesus e Simões Lopes, no âmbito da Rede Bem Cuidar.

Em 2015, a equipe da Rede Bem Cuidar de Pelotas recebeu o Prêmio InovaSUS pelo destaque na atuação na referida rede, onde Paulo fez parte da equipe premiada, sendo destacado o seu trabalho com a comunidade. Em 2025, relata cerca de 12 anos de trabalho na UBS Bom Jesus, consolidando sua experiência no SUS. A partir do reconhecimento da profissão como área da saúde pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1997), e diversas normativas e diretrizes da profissão, foi possível a inserção do PEF na atenção básica e em outras dimensões no SUS. Esse percurso do profissional foi fortalecido por marcos institucionais, como a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) de 2006 (MALTA et al., 2014), e a criação do Núcleo de Apoio À Saúde da Família (NASF) em 2008, que ampliou a inserção da Educação Física em equipes multiprofissionais (SCABAR; PELICIONI; PELICIONI, 2012; SOBRAL et al., 2021).

Na categoria (2) Contradições e Desafios na atuação profissional, foi evidenciado o pouco apoio institucional, às condições limitadas de trabalho e a escassez de parcerias com as universidades para estágios. Em 2019, houve uma mudança na gestão do município, onde ocorreu o encerramento da parceria da Rede Bem Cuidar na UBS Bom Jesus em Pelotas, porém, o profissional manteve suas atividades de forma independente na UBS. Durante a pandemia de Covid-19 (2020 a 2022), enfrentou os desafios de adaptar as PCAF ao formato online, buscando garantir a continuidade das ações junto aos usuários. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, Paulo mantém sua atuação nesta UBS até hoje, de forma independente. No seu relato, ele demonstrou que a sua maior preocupação é com a assistência e o bem-estar dos usuários, com o objetivo de proporcionar um ambiente acolhedor, com práticas de qualidade, proporcionando sociabilidade e assim fortalecendo o vínculo entre os usuários e o serviço de saúde.

Apesar de ser aprovado um projeto de implementação do NASF no município (COSTA, 2008), não houve a efetivação do mesmo, e, desta forma a

inserção do PEF na atenção primária e no SUS de forma geral, perpassa por outros caminhos. Sendo por contratações pela gestão municipal, podendo variar também com o governo vigente. Corroborando com o relato do entrevistado, FRANÇA e LEIRO (2021) também observaram as limitações na formação profissional, como poucos componentes curriculares sobre Saúde Pública/Saúde Coletiva, além de escassos estágios no SUS, mostrando uma fragilidade na formação em distintas realidades, perante as necessidades de atuação e de saúde da população.

A descontinuidade de programas e projetos que não são políticas públicas, como a Rede Bem Cuidar, evidencia a fragilidade da institucionalização da área. Entendemos que o fato de a atuação do PEF ainda depender de gestões municipais demonstra que sua presença no SUS não está garantida como política de Estado, mas submetida a interesses imediatos. Essas problemáticas também foram descritas por MENEZES (2022), que analisou os processos associados à continuidade e/ou descontinuidade de programas, assim como a implementação de políticas na atenção básica, na gestão pública da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. A percepção do autor foi de encontro com a realidade vivenciada em Pelotas, onde programas ou políticas públicas de governo acabam marcadas por iniciativas desarticuladas, onde há uma disputa entre gestores, podendo ter uma alta rotatividade de trabalhadores em alguns casos, além de ações e planejamentos de curto prazo, de acordo com os ciclos eleitorais.

#### 4. CONCLUSÕES

A trajetória do Profissional de Educação Física Paulo Frenzel revela tanto o potencial transformador da inserção da Educação Física na Atenção Básica quanto às contradições que marcam esse processo. Apesar dos avanços, a descontinuidade dessas políticas evidencia a fragilidade da institucionalização da área. Entendemos que o fato de a atuação do PEF ainda depender de gestões municipais demonstra que sua presença no SUS não está garantida como política de Estado, mas submetida a interesses imediatos.

Reconhecemos que a permanência de iniciativas como a desenvolvida na UBS Bom Jesus se deve, sobretudo, à dedicação e ao compromisso dos trabalhadores, que resistem às adversidades e garantem a continuidade das práticas de saúde. Consideramos que a experiência explícita que o papel do PEF vai além da prevenção de doenças, assumindo uma dimensão ampliada do cuidado. Ao promover PCAF que valorizam a sociabilidade, os profissionais contribuem para a construção de espaços de acolhimento, convivência e fortalecimento dos vínculos comunitários, ressignificando o cuidado em saúde e ampliando sua potência social.

Concluímos que a inserção do Profissional de Educação Física na atenção básica, assim como no SUS continua sendo um campo em disputa. Defender a presença da Educação Física é também defender um sistema de saúde universal e democrático.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 218, de 6 de março de 1997.** Dispõe sobre a reformulação das profissões de saúde reconhecidas pelo Conselho Nacional de Saúde. 1997. Acessado em 14 ago. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atosnormativos/resolucoes/1997/resolucao-n-o-218.pdf/view>.

COSTA, T. A. da; SILVEIRA, R. da. **NASF: do projeto à implementação.** Rio Grande: PROPESP – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, FURG, 24 jan. 2008. Acessado em 7 ago. 2025. Disponível em: <https://propesp.furg.br/anaismpu/cd2009/cic/educacao/318-272-1-SM.pdf>.

FRANÇA, Á. L. de; LEIRO, A. C. R. Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física no Campo da Saúde e suas Perspectivas Futuras. **Corpoconsciência**, [S. I.], v. 27, p. e14915, 2023. DOI: 10.51283/rc.27.e14915.

GOELLNER, S. V., REPPOLD FILHO, A. R., FRAGA, A. B., MAZO, J. Z., STIGGER, M. P., & MOLINA NETO, V. Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modos de usar. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 1-30, 2010.

MALTA, D. C., SILVA, M. M. A. D., ALBUQUERQUE, G. M., LIMA, C. M. D., CAVALCANTE, T., JAIME, P. C., & SILVA JÚNIOR, J. B. D. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde: um balanço de 2006 a 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4301–4312, nov. 2014.

MENEZES, T. A. B. **Disputas e descontinuidades nas políticas de saúde: análise da Atenção Básica no município do Rio de Janeiro (2009–2020).** 2022. 175 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

OSMO, A.; SCHRAIBER, L. B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saúde e Sociedade**, v. 24, supl. 1, p. 205–218, 2015. PAIM, J. S. **Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

PENSESUS. **Atenção básica – SUS: o que é?** Rio de Janeiro: Fiocruz; s.d. Acessado em 26 ago. 2025. Disponível em: <[Atenção básica - SUS: O que é? Leia mais no PenseSUS](#)>.

SCABAR, T. G.; PELICIONI, A. F.; PELICIONI, M. C. F. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 30, n. 4, p. 411–418, out.–dez. 2012.

SILVA, M. B. A., MENDONÇA, P. H. L., PEREIRA, E. M., FRANÇA, M. A. S. A., AMORIM, L. T., & SILVA, M. B. A. Educação Física na Atenção Básica do SUS: revisão integrativa. **Revista Educação em Saúde**, 7(1), 151–164. 2019.

SOBRAL, L. M. de; CRUZ DE OLIVEIRA, R.; GOMES, R. J.; MACHADO DE OLIVEIRA, C. A. Inserção e atuação do profissional de educação física nos núcleos de apoio à saúde da família em Santos-SP. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.

XAVIER, A. R., DE AGUIAR MUNIZ, K. R., SANTANA, J. R., & CARNEIRO, D. L. M. História oral: abordagem teórico-metodológica, conceitual e contextual. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (Rev. Pemo)**, v. 2, n. 1, p. 1–16, 2020.